



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Correlação entre estado nutricional e consumo alimentar de gorduras em adolescentes de uma escola privada de Porto Alegre
<b>Autor</b>	DENISE CABRAL BONFIM
<b>Orientador</b>	FERNANDA MIRAGLIA

## **CORRELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE GORDURAS EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PRIVADA DE PORTO ALEGRE**

Denise Cabral Bonfim (Acadêmica bolsista interno (ABI). Fernanda Miraglia (Orientadora - Centro Universitário La Salle – UNILASALLE/RS).

A adolescência é um período crítico para o desenvolvimento do excesso de peso, pois junto da autonomia pode haver a predominância de práticas alimentares inadequadas e atividades sedentárias, com o aumento de horas empregadas na frente da TV ou do uso do computador. Os dados da última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF, 2008-2009) indicam que no Sul do País, 48,9% dos adolescentes encontram-se acima do peso e 13% com obesidade (IBGE, 2008-2009). A prevalência de obesidade e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) associadas à alimentação tem crescido em ritmo acelerado e chamado atenção para as taxas na população infantil. As evidências científicas apontam que o aumento nas taxas de excesso de peso e DCNT é decorrente, entre outros fatores, da inversão dos padrões alimentares. Essa inversão caracteriza-se pela substituição cada vez maior da alimentação tradicional por alimentos e bebidas ultra processados e prontos para consumo. Em geral, esses produtos apresentam excesso de gorduras totais e saturadas, maiores concentrações de açúcar e/ou sódio e baixo teor de fibras (Sparrenberger, K. et al, 2015). Com o objetivo de associar o consumo alimentar e o estado nutricional de adolescentes de uma escola privada de Porto Alegre foi realizado um estudo transversal onde foram aferidos dados antropométricos e de consumo alimentar de gorduras saturadas. Foram coletadas medidas antropométricas (peso e estatura) para o cálculo do índice de massa corporal (IMC), utilizando técnicas padronizadas a partir das publicações de Jellife, editadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Como ponto de corte de IMC, por sexo e idade, conforme *Conde & Monteiro, 2006*. Para aferição do peso, estatura e circunferência de cintura foram utilizados respectivamente, uma balança digital portátil da marca *Welmy*, estadiômetro portátil e fita métrica inelástica. A circunferência da cintura (CC) foi realizada no plano transversal, na metade da distância entre o último arco costal e a crista ilíaca, com o avaliado em pé, em posição ortostática, e para sua classificação foi utilizado o critério de Taylor, 2000. Para avaliação da ingestão alimentar de gorduras foi aplicado um questionário de frequência alimentar validado por *Chiara e Sichieri, 2005*. Todos os pais/responsáveis forneceram seu consentimento informado para que os adolescentes participassem do estudo, que foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE 34803214.1.0000.5307). Os dados foram analisados no *IBM SPSS Statistics*, versão 18.0 e a apresentados através de estatística descritiva e correlação. Foram incluídos 109 adolescentes, com idade média de 12,5 anos, sendo 52,29 % do sexo feminino. Dos adolescentes avaliados, 22,94% encontram-se com CC acima do Percentil 80 (Taylor) e 51,38% encontram-se eutróficos, 31,19% com sobrepeso, 16,51% obesos e 0,92 % com baixo peso. Destes, 23,85% apresentam consumo em excesso e 10,09 % consumo elevado de alimentos ricos em gorduras. A correlação entre o IMC e o consumo de gorduras foi  $r_s 0,7$  ( $p = 0,037$ ) e a correlação da CC e consumo de gorduras foi  $r_s 0,964$  ( $p = 0,004$ ). Podemos concluir que, neste estudo encontramos uma correlação moderada entre o estado nutricional e o consumo alimentar de gorduras. Diante da realidade verificada nos resultados encontrados e visando perspectivas futuras, observamos que é de suma importância desenvolvimento de trabalhos em educação alimentar inseridos nas escolas, principalmente por se tratar de um ambiente privilegiado onde o acesso aos grupos pode proporcionar promoção de condutas preventivas das DCNT.